ISSN: 2358-8829

ENTRE LETRAS, SABERES E VIVÊNCIAS: RELATO DE EXPERIÊNCIAS POTENTES DE LEITURA E ESCRITA EM UMA TURMA MULTISSERIADA NA EDUCAÇÃO INFANTIL, DO CAMPO NO MUNICÍPIO DE MAMANGUAPE-PB.

Bruna Samara dos Santos Nunes [1]

INTRODUÇÃO

A Educação Infantil constitui a primeira etapa da Educação Básica e tem como finalidade promover o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físico, afetivo, cognitivo, linguístico e social. Nessa etapa, as experiências com a linguagem oral e escrita devem estar integradas às interações, às brincadeiras e às múltiplas formas de protagonismo infantil. A partir do momento que as crianças, começam a ter o contato com diferentes gêneros textuais amplia as possibilidades de sua participação na cultura escrita e fortalece a curiosidade sobre os usos sociais da linguagem.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reconhece a criança como sujeito histórico e de direitos que, nas interações e práticas cotidianas, constrói sua identidade e produz conhecimentos. Para a Educação Infantil, o documento organiza as aprendizagens a partir de direitos de aprendizagem e desenvolvimento e de campos de experiências, entre os quais se destaca “Escuta, fala, pensamento e imaginação”, diretamente relacionado à escuta de histórias, à expressão oral, à familiarização com livros e à produção de narrativas (BRASIL, 2018).

Na Educação Infantil do Campo, existe um grande desafio pois o planejamento pedagógico precisa dialogar com a realidade sociocultural das crianças, seus conhecimentos prévios, reconhecendo os modos de vida, as relações comunitárias, as memórias, os saberes e as experiências que constituem o território. Esse compromisso torna-se especialmente relevante nas turmas multisseriadas, nas quais crianças de diferentes grupos etários e percursos de aprendizagem compartilham o mesmo espaço educativo e a mesma comunidade. A diversidade, nesse contexto, demanda organização intencional, propostas flexíveis e acompanhamento atento das singularidades e vivências das crianças.

Este trabalho relata experiências pedagógicas desenvolvidas em uma turma multisseriada de Pré-Escola, composta por 25 crianças, sendo 09 do Infantil IV e 15 do

[1] Professora e Coordenadora Pedagógica da Educação Básica, brunasdsnunes@email.com;

Infantil V, situada na zona rural do município de Mamanguape-PB. O objetivo é analisar as contribuições de práticas de leitura e escrita para a ampliação da oralidade, da consciência fonológica, do interesse pelos gêneros textuais apresentados e das manifestações de escrita infantil espontânea, valorizando o cotidiano e os saberes das crianças do campo.

A relevância do relato reside na socialização de práticas que podem inspirar educadores a construir ambientes alfabetizadores na Educação Infantil sem reduzir essa etapa ao treinamento de letras, repetição e memorização de famílias silábicas, cópias repetitidas ou à antecipação de conteúdos próprios do Ensino Fundamental. Defende-se uma aproximação significativa com a cultura escrita, articulada ao brincar com os sons das letras, à imaginação, à interação e à participação das crianças.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

O trabalho caracteriza-se como relato de experiência de natureza descritiva e reflexiva. O foco da reflexão foi a organização de situações de leitura, oralidade e escrita que considerassem os interesses infantis, a diversidade de percursos de aprendizagem e as referências culturais do território.

As propostas foram planejadas com intencionalidade pedagógica, tomando como referência os direitos de aprendizagem e desenvolvimento e os campos de experiências previstos na BNCC (BRASIL, 2018). A organização das atividades buscou assegurar a participação de todas as crianças, com possibilidades variadas de expressão, escuta, interação, exploração de textos, gêneros textuais e acompanhamentos através de registros da escrita espontânea durante todo o ano.

Entre os procedimentos realizados, destacam-se: a) contação de histórias e leitura compartilhada de livros; b) momentos de leitura individual ou em pequenos grupos, respeitando o interesse e as possibilidades das crianças; c) exploração de parlendas, cantigas de roda e poemas; d) reconto oral de histórias; e) produção de escrita espontânea; f) produção coletiva de textos com registro realizado pelo adulto a partir das contribuições infantis; g) elaboração de bilhetes e cartas com finalidades comunicativas; e h) conversas e propostas relacionadas ao cotidiano das crianças do campo.

O acompanhamento ocorreu por meio da observação da participação, das falas, das interações, do interesse pelos textos, registros fotográficos para elaboração do portfolio individual das crianças e das produções infantis.

ISSN: 2358-8829

REFERENCIAL TEÓRICO

1.Linguagem escrita na Educação Infantil: experiências, interações e brincadeiras

A aproximação das crianças com a leitura e a escrita começa antes do ensino sistemático do sistema alfabético. Nas experiências familiares e comunitárias, elas observam diferentes usos da escrita, escutam histórias, reconhecem marcas gráficas e participam de situações nas quais a linguagem organiza a vida social. Cabe à instituição de Educação Infantil ampliar essas experiências por meio de propostas que façam sentido para as crianças, assegurando acesso a livros, textos de diferentes gêneros, conversas, brincadeiras verbais e oportunidades de produzir registros através de sua escrita espontânea.

Soares (2020) destaca a importância de articular a compreensão do sistema de escrita às práticas sociais de leitura e produção textual. Embora sua discussão sobre alfabetização e letramento alcance diferentes etapas escolares, ela contribui para compreender que a linguagem escrita ganha significado quando circula em situações reais de uso. Na Educação Infantil, essa perspectiva deve ser assumida com respeito às especificidades da infância, sem exigir domínio convencional da leitura e da escrita como condição de sucesso.

1.2 Escrita espontânea, hipóteses infantis e consciência fonológica

As produções espontâneas das crianças permitem observar como elas pensam a escrita e quais relações estabelecem entre fala, marcas gráficas e palavras. Ferreiro (1985) contribui para compreender a escrita infantil como processo de construção, no qual a criança formula e reelabora hipóteses a partir das interações com a língua escrita. Assim, registros não convencionais não devem ser tratados simplesmente como erros, mas como indícios que ajudam o professor a planejar intervenções adequadas.

A consciência fonológica envolve a atenção a aspectos sonoros da língua, como palavras, sílabas, rimas, sons iniciais, medianos e finais. Parlendas, poemas, cantigas e jogos orais oferecem oportunidades lúdicas para perceber semelhanças e diferenças sonoras, ampliar o repertório verbal e brincar com a linguagem. Essas propostas não precisam assumir formato de treino repetitivo: podem ser realizadas em rodas, jogos, leitura de textos da tradição oral e situações nas quais as crianças possam experimentar, formular ideias e conversar sobre o que percebem, através do seu interesse e o que trazem

como conhecimento prévio para sala de aula, sem homogeneizar os percursos de aprendizagem promovendo o protagonismo infantile.

A mediação docente é central nesse processo. Ao ler em voz alta, retomar uma narrativa, registrar as falas das crianças ou convidá-las a ditar um texto coletivo, o professor torna visíveis funções sociais da escrita e cria oportunidades de participação e de escuta.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

2. Leitura literária e ampliação da oralidade

A contação de histórias e a leitura compartilhada constituíram oportunidades para aproximar as crianças dos livros, ampliar o repertório de narrativas e estimular a escuta e a expressão oral. Durante essas situações, as crianças puderam acompanhar enredos, antecipar acontecimentos, comentar personagens, relacionar episódios a experiências conhecidas e participar de conversas coletivas. O reconto também favoreceu a organização temporal das narrativas e a retomada de elementos considerados importantes pelas próprias crianças.

Essas experiências evidenciam que a leitura na Educação Infantil não se limita ao reconhecimento de palavras. A mediação do adulto, a qualidade dos textos e o espaço para conversar sobre o que foi lido favorecem a construção de sentidos e o desenvolvimento da imaginação. Em uma turma multisseriada, a diversidade de contribuições pode enriquecer a conversa: crianças com diferentes experiências compartilham interpretações, fazem perguntas e participam de modos distintos.

2.1 Parlendas, cantigas, poemas e consciência fonológica

O trabalho com parlendas, cantigas de roda e poemas aproximou as crianças de textos marcados por ritmo, repetição, sonoridade e rima. A recitação, a brincadeira oral e a retomada de versos possibilitaram explorar semelhanças sonoras, identificar palavras que rimam e observar sons iniciais ou partes das palavras. A familiaridade com esses textos favoreceu a participação e criou condições para que as crianças se envolvessem de forma prazerosa com a linguagem.

Essas práticas dialogam com a compreensão de que a consciência fonológica se desenvolve por meio de experiências variadas de atenção aos sons da língua. O trabalho pedagógico pode ampliar essas oportunidades com perguntas abertas, jogos de palavras,

contagem de sílabas através de diversos métodos como: batendo palminhas, dando pulinhos, contando tampinhas, etc, comparação de versos e criação de rimas, sem transformar a atividade em uma sequência mecânica de exercícios. A intencionalidade docente está em reconhecer as descobertas das crianças e propor novos desafios de acordo com suas respostas.

2.2 Escrita espontânea e produção coletiva de textos

As propostas de escrita espontânea permitiram que as crianças experimentassem formas próprias de registrar palavras e ideias, tornando visíveis suas hipóteses sobre a escrita. A observação dessas produções oferece ao professor pistas sobre os conhecimentos em construção dos alunos. Por isso, a importância do professor, se apropriar e ter conhecimento dos níveis de escrita das crianças, para poder contribui e planejar através de intervenções que ampliem as possibilidades de reflexão, sem desvalorizar as tentativas não convencionais

Nas produções coletivas, como textos ditados ao professor e elaboração de bilhetes e cartas, as crianças puderam perceber que a escrita serve para comunicar, registrar e compartilhar mensagens. Quando o adulto escreve diante do grupo, lê o que registrou e conversa sobre a finalidade do texto, torna explícita a relação entre linguagem oral, registro escrito e destinatário. Essas práticas ajudam a atribuir sentido à cultura escrita e ampliam a participação infantil em situações reais de comunicação.

Nas turmas multisseriadas, o planejamento exige flexibilidade para propor uma experiência comum com diferentes possibilidades de participação. Enquanto algumas crianças podem contribuir oralmente, outras podem desenhar, ditar ideias, registrar marcas gráficas ou explorar palavras com apoio do adulto. A diversidade de respostas deve ser compreendida como parte do processo educativo, e não como obstáculo à aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O relato de experiência permitiu refletir sobre as contribuições de práticas de leitura e escrita desenvolvidas em uma turma multisseriada. A contação de histórias, a leitura compartilhada, as parlendas, as cantigas, os poemas, o reconto, a escrita espontânea, a produção coletiva de textos e a elaboração de bilhetes constituíram

situações para ampliar a participação das crianças na cultura escrita, fortalecer a oralidade e explorar aspectos sonoros da língua.

As experiências reforçam a importância de planejar com intencionalidade pedagógica, respeitando os tempos da infância e os diferentes percursos de aprendizagem. Na Educação Infantil, aproximar as crianças da leitura e da escrita, não significa antecipar práticas formais de alfabetização, mas assegurar experiências significativas com textos, livros, conversas, brincadeiras e registros, em contextos nos quais a linguagem tenha função e sentido para a criança.

Destaca-se, ainda, a relevância de reconhecer os saberes e as vivências das crianças do campo como parte do currículo, estabelecendo relações entre os conhecimentos comunitários e novas experiências culturais. Nas turmas multisseriadas, a organização flexível das propostas pode favorecer a cooperação, a escuta e múltiplas formas de participação.

Conclui-se que práticas contextualizadas, lúdicas e mediadas com sensibilidade podem fortalecer experiências de linguagem na Educação Infantil do Campo e contribuir para uma educação comprometida com a diversidade e a equidade.

Palavras-chave: Educação Infantil do Campo; turma multisseriada; leitura; escrita; práticas pedagógicas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em: 28 out. 2026.

FERREIRO, Emilia. **Reflexões sobre alfabetização.** São Paulo: Cortez, 1985.

SOARES, Magda. **Alfaletrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever**. São Paulo: Contexto, 2020.

MONTEIRO, Sara Mourão. **Escrita espontânea**. In: FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva; VAL, Maria da Graça Costa; BREGUNCI, Maria das Graças de Castro (org.). Glossário Ceale: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2014. Disponível em: https://ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/. Acesso em: 10 jul. 2026.